

PROGRAMA III INCENTIVO

# Projeto procura startups de energia

CPFL Inova recebe inscrições de pequenas empresas que promovam novas soluções na área

Leticia Guimarães  
DA AGENCIA ANHANGUERA  
leticia.guimaraes@rac.com.br

Em busca de novos projetos que acompanhem as mudanças no setor elétrico, a CPFL Energia lançou no último dia 19 o programa CPFL Inova. O objetivo é buscar 12 pequenas empresas (startups e scale-ups) do Brasil todo que façam pesquisa e desenvolvimento de novas soluções para a área. O período de inscrições começou no lançamento, e segue até 31 de janeiro do ano que vem. No dia 23 de fevereiro será divulgada a lista de selecionados pela ONG Endeavor, que fomenta o empreendedorismo. A inscrição pode ser feita pelo site do programa. Para investir no projeto, a CPFL dispõe R\$ 10 milhões, que serão divididos entre as empresas selecionadas em diferentes proporções, dependendo do custo de cada projeto.

## Prioridade é para soluções que já tenham sido testadas

De acordo com o diretor de estratégia e inovação da CPFL, Rafael Lazzaretti, a busca é por pequenas empresas que estejam em uma fase de procura de escala, que já tenham soluções testadas, e que precisem de ajuda financeira ou técnica para alavancar o projeto criado. "Vamos fazer o processo de monitoria delas (empresas), durante sete meses para conhecer melhor as condições técnicas e por outro lado, eles também poderão descobrir no que a gente pode ajudar." Apesar de o programa ser nacional, ele acredita que a região de Campinas, por ser um polo de produção de conhecimento, deva se destacar. "Não estamos restringindo a área de abrangência do programa."

A mentoria será realizada em parceria com a Endeavor, na qual serão observadas características como temas de tecnologia, depois, a maturidade da pequena empresa, nível de gestão, estrutura e práticas éticas. Depois deste período, a CPFL decidirá sobre a continuidade do projeto, e que tipo de caminho deverão seguir. "Queremos firmar parcerias concretas, de contratação ou prestação de serviço", conta Lazzaretti. Não há prazo fixo para o término do vínculo, que não necessariamente precisará ser rompido ao final da execução do projeto. "A patente é compartilhada, e a intenção é que a solução desenvolvida seja tão boa que até outras empresas queiram utilizar."

O gerente do setor de inovação da CPFL, Renato Povia, explica que a empresa procura novas soluções dentro de alguns temas que fazem parte de tendências do setor energético. As propostas devem se encaixar em eficiência operacional, eficiência energética, geração distribuída, armazenamento de energia, IoT (internet das coisas, em tradução para o português), Big Data (grande volume de dados), cidades inteligentes e relacionamento com o cliente.

Entre as vantagens da união da empresa com as startups e scale-ups, Lazzaretti afirma que para a CPFL, é importante ter novas ideias vindas de fora. "A gente reconhece que esse tipo de parceiro acaba tendo mais agilidade, capacidade de criar coisas novas, diferentes do que a gente está acostumado. Geralmente as empresas que estão estabelecidas costumam ter uma certa inércia, processos e padrões de trabalho já estabelecidos."

Para as pequenas empresas, o benefício é poder traba-



Rafael Lazzaretti, diretor de estratégia e inovação, e Renato Povia, gerente de inovação: projeto gera energia para carros elétricos com tetos solares

## 4ª Semana de Inovação também recolheu sugestões

O lançamento do projeto foi feito durante a 4ª Semana de Inovação, evento realizado anualmente com o objetivo de apresentar planos de pesquisa e desenvolvimento realizados pela CPFL. A ação foi voltada aos colaboradores, com o objetivo de que todos, do "eletricista ao profissional financeiro", tenham essa cultura de propor ideias inovadoras, segundo Lazzaretti. Além de palestras e workshops, a empresa expôs alguns projetos próprios. As peças vão desde

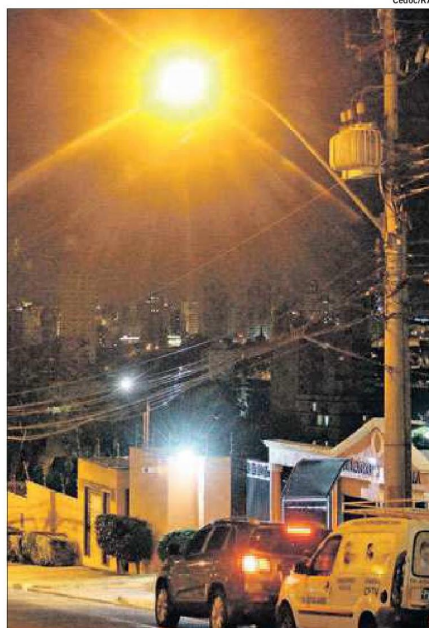
um capacete com câmera acoplada para monitoramento a distância do serviço de campo, poste com aterramento próprio, com elementos misturados ao concreto que dissipem a energia de um raio, por exemplo, até um sistema de corte de energia por bluetooth. "Essa é uma alternativa na qual o funcionário pode realizar o corte a distância, sem gerar constrangimento para o morador, e também garantindo a segurança do trabalhador, já que existem casos de agressão." (LG/AAN)

**10**  
MILHÕES DE REAIS

Serão divididos entre empresas selecionadas pelo programa CPFL Inova.

**12**  
EMPRESAS

Startups e scale-ups de pesquisa e desenvolvimento serão beneficiadas.



FEEC da Unicamp desenvolveu tecnologia que monitora a iluminação

## Projeto prevê controle 'remoto' de iluminação pública

Estudantes da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) da Unicamp desenvolveram uma tecnologia capaz de monitorar a distância problemas na iluminação pública. O projeto foi feito para o Desafio Smart Campus, e a equipe trabalha na tecnologia há dois anos. O projeto Gaia consiste na criação e implantação de uma rede de sensores voltada à internet das coisas, que inclui o controle de ativos de iluminação pública para Campus Inteligente e que

possibilita alocação de rede por dispositivos inteligentes. De acordo com Paulo Denis Garcez da Luz, integrante do grupo, foi desenvolvido um equipamento que é acoplado à luminária e envia para um sistema, via internet, informações sobre defeitos na lâmpada, monitora o tempo de uso e aciona ou desliga a luz conforme necessário. O estudante explica que o grupo pensou no projeto observando que em 2015, as prefeituras deveriam assumir a responsabilidade pela iluminação pública.

"As prefeituras geralmente não têm equipe de manutenção ou sistema de call center voltado para essa área. Vimos isso como uma oportunidade de desenvolver um hardware e um software com baixo custo para facilitar esse trabalho, e pensamos em tornar isso comercial." Segundo ele, quando há algum problema com as luminárias, por exemplo, quando ficam acesas durante o dia, ou não funcionam à noite, é preciso que algum morador ligue para a central de atendimento

para comunicar o problema. "Enquanto isso não ocorre, o defeito continua lá, e um sistema que avise esse tipo de situação permite que o reparo seja feito rapidamente." Além disso, o sistema é capaz de proporcionar relatórios de funcionamento e fornecer dados em tempo real. Além de Paulo, o projeto foi desenvolvido pelos estudantes Maurício Martins Donatti, Lucas Amorim Salvador Astini, André Felipe Suzano Massa e Sírius Roberto da Costa Gomes. (LG/AAN)

lhar com uma empresa grande, o que serviria como um "carimbo" atestando a qualidade, algo importante para a prospecção de futuros clientes, segundo ele.

### Mudanças no setor

A busca por novas ideias na área de energia vem motivada por mudanças na indústria da eletricidade. Segundo Povia, as startups e scale-ups estão mais bem posicionadas para acompanhar este processo, buscando inovações.

Além da mudança mais visível, que é a ampliação de alternativas de geração (painéis de energia solar e os aerogeradores de energia eólica), Lazzaretti conta que a dinâmica com o cliente está mudando. Atualmente, ele explica que o cliente ainda é muito passivo, tendo com a empresa a relação conexão, pagamento de fatura e interações quando falta energia. "Há um empoderamento do cliente. Com a evolução das tecnologias, a pessoa coloca o painel solar em casa, compra um carro elétrico, instala sensores para acompanhar quanto cada aparelho gasta. Isso viabiliza a capacidade do próprio cliente de ter mais informação, mais gestão."

Dentro da CPFL, a mudança é a digitalização. Ele explica que cada vez há mais soluções, sistemas, aplicativos. "Mais da metade dos nossos atendimentos, por exemplo, são por canais digitais. Já não se vai mais à agência, ou o cliente liga para o call center, faz o procedimento pelo site, ou aplicativo."

A terceira grande tendência observada é a descentralização, que é cada vez mais o setor elétrico operando com geração de energia mais próxima do cliente. Se no passado a energia era produzida em enormes usinas, e vinha por grandes linhas de transmissão até a estação de distribuição, agora a dinâmica é diferente. "Há a possibilidade de o próprio cliente ter seu painel solar gerador, novas baterias, entre outras alternativas de fontes geradoras mais próximas do cliente."

### Planta-piloto

Para estudar essas tendências e verificar o impacto que novos projetos geram na vida real, a CPFL implantou uma espécie de planta-piloto na região de Barão Geraldo. Povia conta que a área conta com eletropostos instalados para carregar carros elétricos, tem 230 telhados solares na região, além da usina de geração solar no bairro Tanquinho. Outro projeto é o da desagregação de consumo, que é não só passar para o cliente o valor total da fatura e do consumo, mas desmembrar isso e detalhar quanto cada aparelho consumiu.

"Estamos transformando a região de Barão em um grande laboratório vivo, testando várias tecnologias. Vemos como é que fica a rede onde existe o painel solar centralizado, descentralizado, eletroposto."

Uma das observações feitas nessa experiência foi o fluxo reverso de energia, que é quando os painéis solares geram muita eletricidade, e ao invés de fluir para as casas, ela vai em sentido contrário. "Quando as residências que têm painel estão vazias, sem consumo de eletricidade, essa energia gerada flui para as demais casas que estão em atividade." Esse fato poderia implicar, por exemplo, na redução da "importação" de energia de hidrelétricas, segundo ele, mas essas atividades novas ainda estão em fase de maturação antes de ser aplicável em grande escala.